

## A CONCENTRAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E AS MUDANÇAS NAS ÁREAS CENTRAIS NA CIDADE MÉDIA DE DOURADOS/MS<sup>1</sup>

Igor Adriano Sufi Soares da Silva

Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, SP, Brasil

E-mail: [igor.sufi@unesp.br](mailto:igor.sufi@unesp.br)

### Resumo

Este estudo se propõe a explorar as repercussões das transformações econômicas nas cidades médias do Brasil, com especial atenção voltada para Dourados/MS, ao examinar as metamorfoses ocorridas na cidade e na reconfiguração das áreas centrais ao longo do tempo. A pesquisa destaca a presença multifacetada de atividades econômicas nessas regiões da cidade, influenciadas pela introdução de empreendimentos alinhados à lógica de acumulação flexível. Por meio da aplicação de abordagens tanto quantitativas quanto qualitativas, como o mapeamento detalhado da concentração de atividades econômicas e entrevistas, o estudo revela uma monocentralidade muito forte na cidade média estudada. Os resultados obtidos apontam para a persistência de uma dinâmica espacial de natureza centro-periférica pelo menos em nível estrutural, evidenciando a intrincada complexidade das dinâmicas urbanas em meio às reestruturações econômicas.

**Palavras-chave:** Reestruturação da cidade; Áreas centrais; Cidades médias; Atividades Econômicas; Dourados/MS.

## THE CONCENTRATION OF ECONOMIC ACTIVITIES AND CHANGES IN THE CENTRAL AREAS IN THE MEDIUM CITY OF DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL, BRAZIL

### Abstract

This study aims to explore the repercussions of economic transformations in medium cities in Brazil, with a special focus on Dourados, Mato Grosso do Sul, by examining the metamorphoses that have occurred in the city and the reconfiguration of central areas over time. The research highlights the multifaceted presence of economic activities in these areas of the city, influenced by the introduction of companies aligned with the logic of flexible accumulation. Through the application of both quantitative and qualitative approaches, such as detailed mapping of the concentration of economic activities and interviews, the study reveals a very strong monocentrality in the medium city under study. The results indicate the persistence of a center-periphery spatial dynamic, at least at a structural level, highlighting the intricate complexity of urban dynamics amid economic restructurings.

**Key words:** City restructuring; Central areas; Medium cities; Economic activities; Dourados; Mato Grosso do Sul.

## LA CONCENTRACIÓN DE LAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS Y LOS CAMBIOS EN LAS ÁREAS CENTRALES EN LA CIUDAD MEDIA DE DOURADOS, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

---

<sup>1</sup> O artigo é uma revisão do trabalho publicado entre os Anais da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente-SP (2024).

## **Resumen**

Este estudio se propone explorar las repercusiones de las transformaciones económicas en las ciudades medias de Brasil, con especial atención a Dourados, Mato Grosso do Sul, al examinar las metamorfosis ocurridas en la ciudad y la reconfiguración de las áreas centrales a lo largo del tiempo. La investigación destaca la presencia multifacética de actividades económicas en estas regiones de la ciudad, influenciadas por la introducción de emprendimientos alineados con la lógica de acumulación flexible. Mediante la aplicación de enfoques tanto cuantitativos como cualitativos, como el mapeo detallado de la concentración de actividades económicas y entrevistas, el estudio revela una monocentralidad muy fuerte en la ciudad media estudiada. Los resultados obtenidos apuntan a la persistencia de una dinámica espacial de naturaleza centro-periferia al menos a nivel estructural, evidenciando la intrincada complejidad de las dinámicas urbanas en medio de las reestructuraciones económicas.

**Palabras-clave:** Reestructuración de la ciudad; Áreas centrales; Ciudades medias; Actividades económicas; Dourados, Mato Grosso do Sul.

## **Introdução**

Nos últimos anos, o processo de reestruturação produtiva tem se intensificado com a implementação de um modelo de acumulação flexível o decorrer da terceira revolução industrial, que desconcentra as atividades produtivas em relação aos espaços de gestão. Esse processo não tem apenas implicações econômicas, mas também políticas, sociais e espaciais, visto que, à medida que explora não apenas recursos, mas também o capital humano, o capitalismo de plataformas atinge níveis cada vez mais profundos, representando uma faceta do neoliberalismo atual que continua a expandir sua influência. No contexto da urbanização brasileira, essas tendências têm levado a um aumento na complexidade da divisão social e territorial do trabalho e isso tem sido acompanhado por um significativo processo de urbanização e pelo fortalecimento das relações entre as cidades. Como resultado, observamos mudanças substanciais nos papéis desempenhados pelas cidades na rede urbana, assim como em aspectos que afetam o âmbito do intraurbano.

No contexto das cidades médias brasileiras, ao considerarmos as últimas cinco décadas, é notável que estas têm ampliado sua influência regional e redefinido seus papéis na rede urbana. Esse processo muitas vezes é influenciado pelas novas dinâmicas de consumo e pela presença de empresas cada vez mais interconectadas. Com o passar do tempo, essas cidades têm se adaptado à introdução de novas tecnologias e infraestruturas, além de se tornarem centros para novos empreendimentos econômicos. As alterações nas características qualitativas e quantitativas das atividades econômicas que ocorrem na cidade

levam a uma reflexão sobre as mudanças constantes que afetam os centros urbanos, estes que representam as conexões e articulações mais importantes e complexas da cidade.

Esses centros desempenham papéis cruciais como locais de comando e tomada de decisões, bem como espaços de encontros e conflitos. Tais espaços centrais têm passado por contínuas mudanças, tanto em termos de suas formas quanto de seus usos e conteúdo. No entanto, com a evolução da produção da cidade sob novas lógicas, surgem também novas áreas centrais e centralidades, além de redefinições das já existentes, acompanhadas por diversos processos de centralização e descentralização que alteram o intraurbano e suas modalidades de ocupação.

Portanto, o propósito principal deste trabalho<sup>2</sup> é examinar as características espaciais das áreas centrais em uma cidade média ao longo do tempo. A partir disso, procura-se investigar se os agentes econômicos ainda preferem se estabelecer principalmente nas áreas centrais tradicionais ou se estão começando a criar áreas ou eixos de centralidade totalmente ou parcialmente novos. Isso será realizado a partir da análise da concentração das atividades econômicas, visto que esses aglomerados de estabelecimentos podem ser considerados um indicador de centralidade, uma vez que envolvem espaços interconectados e articulados de maneira mais complexa dentro da cidade.

O recorte espacial escolhido para este trabalho foi a cidade de Dourados, localizada no estado do Mato Grosso do Sul, desempenhando um papel importante em sua região, especialmente quando são considerados os setores de comércio, serviços e lazer. O estudo da Região de Influência das Cidades de 2018 (IBGE, 2020), por exemplo, afirma que a cidade é influenciada pela capital do estado, Campo Grande/MS, e influencia diretamente em 22 municípios em sua proximidade. Da mesma forma, é inegável a grande relevância das atividades agroindustriais, que são essenciais na consolidação desse papel abrangente de Dourados/MS na rede urbana (Silva, 2012).

Resumidamente, com o intuito de alcançar os objetivos delineados e estabelecer diálogo com estudos previamente conduzidos sobre a mesma temática e recorte analítico, foram empregadas abordagens quantitativas — englobando a construção, análise e

---

<sup>2</sup> Este trabalho advém de uma pesquisa de Iniciação Científica, desenvolvida pelo autor deste texto no âmbito do Projeto Temático “Fragmentação socioespacial e urbanização contemporânea: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos - FragUrb”, processo FAPESP nº 2018/07701-8. Da mesma forma, este trabalho se origina da Monografia de Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia), defendida no ano de 2023, intitulada “Reestruturação da cidade, atividades econômicas e áreas centrais nas cidades médias: os casos de Maringá/PR e Dourados/MS”.

mapeamento de dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e do Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) — e qualitativas — através de entrevista realizada com agentes bem-informados em Dourados/MS. Um outro objetivo deste trabalho, portanto, é um diálogo entre os resultados da aplicação de tais metodologias<sup>3</sup> com outros trabalhos que já tratam das centralidades intraurbanas na cidade média estudada.

Por fim, ao examinar a concentração das atividades econômicas e as transformações ao longo do tempo, foi possível perceber diversos indícios de uma manutenção da ênfase do “centro tradicional” como centralidade principal na cidade média de Dourados/MS. Isso será mais bem explicitado no decorrer do trabalho. De qualquer forma, considerando o que foi exposto até o momento, este texto será organizado da seguinte maneira: (1) uma exposição mais aprofundada do referencial teórico e dos conceitos-chave que orientam a condução da pesquisa, acompanhada de uma contextualização do recorte espacial de análise; (2) uma exploração mais detalhada das metodologias, tanto quantitativas quanto qualitativas, empregadas para atingir os objetivos da investigação; (3) a análise e discussão dos principais resultados obtidos por meio das metodologias aplicadas; (4) algumas conclusões breves em relação ao que foi proposto neste trabalho.

### **Arcabouço teórico e contextualização sobre as áreas centrais e as atividades econômicas em Dourados/MS**

No contexto da urbanização brasileira, essas tendências têm levado a um aumento na complexidade da divisão social e territorial do trabalho e isso tem sido acompanhado por um significativo processo de urbanização e pelo fortalecimento das relações entre as cidades. Como resultado, observamos mudanças substanciais nos papéis desempenhados pelas cidades na rede urbana, assim como em aspectos que afetam o âmbito do intraurbano. Como já abordado anteriormente, o processo profundo e abrangente de reestruturação produtiva gera impactos de ordem econômica, social, política e, conseqüentemente, espacial (Harvey, 2007 *apud* Amorin, 2013). No contexto brasileiro,

---

<sup>3</sup> Um outro trabalho, com objetivos similares e a aplicação das mesmas metodologias que localizam e mapeiam as atividades econômicas no tecido urbano em relação à outra cidade média (Maringá/PR) foi apresentado e publicado pelo mesmo autor nos anais do XV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, realizado em Palmas/TO no ano de 2023. Esta publicação está referenciada no final deste texto.

especialmente a partir das últimas décadas do século XX, essas tendências resultaram na introdução de novas relações de trabalho, incentivando investimentos públicos e privados para a implementação de práticas que dispersassem a produção e o consumo por todo o território nacional (Amorin, 2013). Essa complexificação, associada à expansão do processo de urbanização, contribuiu para ampliar as relações entre as cidades na rede urbana.

Argumenta-se, portanto, que se intensificam as interações espaciais, gerando novos papéis de comando, que agora não estão mais restritos apenas às grandes cidades e/ou metrópoles. Essa dinâmica permite sustentar a ideia de uma reestruturação urbana (Soja, 1993; Amorin, 2013; Sposito, 2017), visto que a complexificação da divisão do trabalho entre cidades tem intensificado as conexões entre elas dentro da rede urbana, e isso não apenas muda a escala das interações espaciais, mas também altera os padrões e direções dos fluxos, questionando as hierarquias previamente estabelecidas (Amorin, 2013). Sposito (2004), por exemplo, aponta que a relativa diminuição dos papéis industriais e comerciais da metrópole São Paulo/SP, a partir do interesse dos grupos empresariais em estabelecer-se no interior do estado, criou uma rede urbana “paulista” com algumas cidades como centros regionais muito importantes, sendo referências para as dimensões do “consumir”, do “trabalhar” e do “lazer” de habitantes de cidades pequenas em suas proximidades.

Desta forma, destacam-se os novos papéis urbanos e regionais assumidos pelas consideradas “cidades médias”, principalmente devido à expansão das dinâmicas de consumo, com a ampliação da satisfação das necessidades por meio do crédito (Góes *et al.*, 2019), colocando esses núcleos urbanos em uma posição intermediária entre as cidades pequenas e as metrópoles (Sposito, 2017). Diante desse contexto, observa-se um aumento da integração de diversos agentes nas cidades médias, que agora são alvos de investimentos por parte de empresas cada vez mais vinculadas às mais diversas escalas. O impacto dessas empresas, muitas vezes nacionais ou mesmo globais, reflete-se nas dinâmicas locais e regionais, moldando o espaço urbano por meio de suas estratégias de localização. Nesse sentido, torna-se claro que os setores econômicos, tais como comércio, indústria e serviços, desempenham papéis cruciais na compreensão das novas relações e dinâmicas que caracterizam a reestruturação urbana, especialmente quando se considera o cenário específico das cidades médias (Sposito; Sposito, 2017).

No interior desses núcleos urbanos, as reestruturações econômicas sucessivas não se limitam apenas às relações com o externo (com as demais cidades na rede urbana), mas

alcançam também o contexto intraurbano, resultando em uma reestruturação da própria cidade (Sposito, 2005; 2007). Esse processo passa a moldar novas tendências geográficas que contribuem para a reprodução cada vez mais ampla e dinâmica da lógica capitalista. Como resultado, as cidades médias se adaptam à introdução de diversas tecnologias e infraestruturas, exemplificadas aqui pelo surgimento de empreendimentos econômicos como hipermercados e *shopping centers*, mas também pela chegada do automóvel e de outras inovações que alteraram profundamente as dinâmicas que envolvem o tecido urbano (Silva, 2008). Essas transformações têm um impacto direto na atratividade dos espaços urbanos para os indivíduos que vivenciam e constroem a cidade.

As mudanças nas características quantitativas e qualitativas das atividades econômicas nas cidades médias suscitam reflexões sobre as transformações contínuas em seus centros urbanos. O “centro” representa os espaços em que estão as conexões e articulações mais cruciais da cidade, sendo locais de comando, decisão, encontros e conflitos (Silva, 2008), os espaços de confluência, de maior concentração de fixos, de especialidades socioeconômicas, temáticas e lúdicas (Whitacker, 2017). Tais alterações afetam não apenas os centros, materializados no espaço, mas também algo que deles é indissociável, as dinâmicas de “centralidade” — a qualidade do que é central, com áreas caracterizadas pela influência que possuem e por sua concentração de fluxos dentro da cidade (Whitacker, 2017) —, assim como as “áreas centrais” — caracterizadas especialmente pela concentração de atividades de comércio e serviços, ou seja, de estabelecimentos que se localizam no tecido urbano considerando lógicas econômicas/empresariais (Sposito, 2017).

Ao longo do tempo, as centralidades intraurbanas têm sido palco de mudanças significativas, abrangendo não apenas transformações em suas formas, mas também em seus usos e conteúdos (Whitacker, 2017). O desenvolvimento da cidade sob novas premissas leva à emergência de novas centralidades e à redefinição daquelas já existentes, conduzindo a uma complexa interação de processos de centralização e descentralização que impactam constantemente a configuração do tecido urbano e de sua ocupação (Silva, 2008; Whitacker, 2017).

Durante a reconfiguração desses espaços centrais, é essencial reconhecer as disputas de interesses e os confrontos que ocorrem entre diversos agentes urbanos. Entre os participantes desse “cenário”, destacam-se os grupos dominantes, as grandes empresas, as

incorporadoras imobiliárias, os proprietários de terras, o Estado com seus incentivos potenciais, e outros atores que desempenham papéis cruciais na definição do destino desses espaços, como movimentos contra hegemônicos, de reivindicação pelo direito à moradia, por exemplo (Corrêa, 2004; Oliveira Júnior, 2008; Sposito, 2013). Essas dinâmicas complexas moldam não apenas a dimensão física da cidade, mas também as relações de poder e as estratégias que orientam o desenvolvimento urbano.

À medida que as cidades médias passam por diversas transformações nas últimas décadas, esse processo é especialmente marcante devido à sua relativa "juventude" em comparação com as metrópoles, enfrentando agora processos econômicos que as grandes cidades já vivenciaram há tempos (Sposito, 2013). De qualquer forma, observa-se uma tendência de superação das estruturas monocêntricas tradicionais no tecido urbano das cidades médias. Esse fenômeno não se deve apenas à modernização e ao aumento do acesso aos transportes, nem apenas ao crescimento populacional e territorial, mas também às novas e frequentemente contraditórias formas de produção do espaço urbano fortemente atreladas aos novos empreendimentos econômicos.

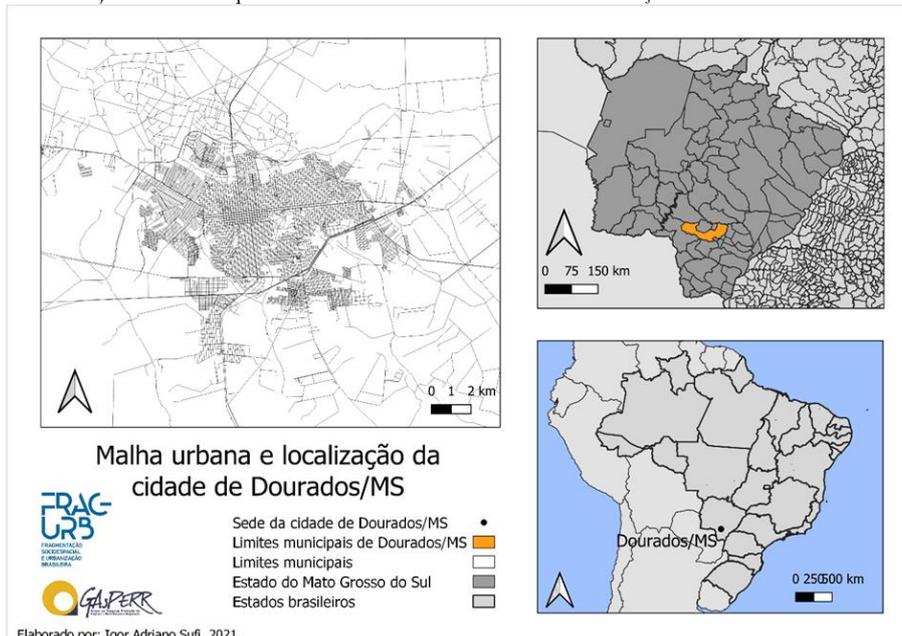
Essa dinâmica resulta na emergência de uma multiplicidade e diversidade de centralidades dentro das cidades, por vezes situadas em suas periferias geométricas. Uma análise mais aprofundada dessas alterações revela que estão intimamente ligadas, entre outros fatores, aos novos padrões de organização espacial dos equipamentos comerciais e de serviços (Sposito, 1998). Ao considerar especialmente os agentes econômicos, a abordagem de Sposito e Sposito (2017), por exemplo, destaca que as empresas são conduzidas por "lógicas", entendidas como modos de pensar, organizar-se e contemplar a racionalidade econômica ao seu redor. Essas lógicas englobam processos de planejamento e de avaliação que orientam escolhas que, em sua essência, visam à redução de custos e à ampliação das bases territoriais de atuação no mercado, e que influenciam diretamente na (re)produção do espaço.

Diante disso, evidencia-se a importância analisar e refletir sobre a atuação desses agentes econômicos e a localização das atividades econômicas no tecido urbano das cidades médias. Esses elementos desempenham um papel de suma importância na reestruturação das centralidades urbanas e, conseqüentemente, na reconfiguração urbana como um todo. Ao entender as dinâmicas das decisões empresariais e a busca por eficiência territorial, é possível compreender como as escolhas estratégicas desses agentes contribuem para a

transformação do ambiente urbano. Ainda, é preciso destacar que essas transformações não apenas impactam a economia local, mas também influenciam os padrões de consumo, o lazer dos indivíduos e até mesmo os vínculos cotidianos que as pessoas estabelecem com a cidade. Por fim, ao compreender a complexidade dessas mudanças, torna-se evidente que os agentes econômicos desempenham um papel crucial na dinâmica urbana contemporânea, especialmente no que se refere às dinâmicas de centralidade.

O escopo da pesquisa está intrinsecamente relacionado a esse contexto, pois a cidade média de Dourados (Figura 1) desempenha uma função vital em sua região, sendo designada como uma Capital Regional C. Sua influência se estende especialmente nos setores de serviços, comércio e lazer. Além disso, a significativa relevância das atividades agroindustriais é incontestável, juntamente com todo um conjunto de atividades comerciais e de serviços que constituem um sistema de apoio crucial para a consolidação desse papel abrangente na rede urbana. A cidade não apenas exerce uma influência localizada, mas também se projeta em municípios nas suas proximidades, desempenhando um papel estratégico em diferentes setores econômicos (Silva, 2012).

**Figura 01.** Conjunto de mapas com a malha urbana e a localização da cidade de Dourados/MS



Fonte: Silva (2023).

Para mais, defende-se a importância de serem abordados eventos históricos que não apenas moldaram a economia local, mas também contribuíram para a transformação do tecido urbano, estabelecendo as bases para o desenvolvimento industrial e comercial da

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 4 - Vol. Esp. da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Pres. Prudente, p. 103-129, agosto/2024.*

região e, mais especificamente, da cidade de Dourados/MS. Uma análise mais ampla desses processos espaço-temporais é fundamental para compreender o contexto atual e as dinâmicas que moldaram a cidade ao longo do tempo.

Portanto, destaca-se que após o cenário da Guerra do Paraguai, na segunda metade do século XIX, a região em que Dourados/MS se insere começou a receber maior atenção e investimentos nacionais, especialmente em processos de colonização. Isso se deu em virtude do interesse do Estado brasileiro em consolidar suas fronteiras. Já em 1882, a cidade recebeu a presença de uma grande empresa, a Companhia Matte Laranjeira, que se dedicava à extração e exportação de erva-mate (Silva, 2012).

Contudo, as transformações mais expressivas ocorreram a partir da década de 1940, quando a região foi impactada pelas políticas de "integração nacional" promovidas pelo governo brasileiro, com o objetivo de ocupar áreas consideradas "vazias". Estímulos decorrentes dessas políticas aumentaram as oportunidades de negócio nos setores imobiliário e comercial, influenciando também um crescimento demográfico significativo (Silva, 2012; Calixto, 2003). Esse período foi marcado pela criação de diversas indústrias voltadas para o beneficiamento de produtos agrícolas, animais e florestais que já eram obtidos na região (Silva, 2012).

Nas décadas de 1950 e 1960, a região de Dourados/MS enfrentava desafios marcantes, destacando-se a carência de infraestrutura básica, como saneamento e rede elétrica adequados. A presença acentuada da especulação imobiliária e de posseiros contribuía para a insatisfação da população, que, aliás, crescia em ritmo acelerado. Apesar dessas dificuldades, a cidade já despontava como um polo regional de comércio e serviços, impulsionado por esse aumento populacional que ampliava o mercado consumidor e, conseqüentemente, fomentava a expansão das atividades econômicas (Calixto, 2003).

A década de 1970 marcou uma intensificação significativa nos investimentos para integrar a cidade ao circuito capitalista de produção. Essa transformação se concretizou por meio da criação de infraestrutura viária, investimentos no setor de transportes, aumento da capacidade energética, implementação de políticas habitacionais e modernização do setor agrícola, entre outras iniciativas (Silva, 2012).

Nesse cenário, Dourados/MS emergiu como um forte expoente de um sistema agrícola tecnificado, estabelecendo sólidas conexões com a indústria. A cidade se especializou na produção de carne bovina e grãos, atendendo não apenas aos interesses

regionais, mas também aos mercados nacional e internacional (Calixto, 2003). Essas mudanças estruturais transformaram radicalmente a dinâmica econômica e social de Dourados, consolidando seu papel como um centro vital na produção agroindustrial, com projeção além das fronteiras regionais.

Ao longo das décadas subsequentes, impulsionada pelas transformações do período anterior, a cidade ganha a alcunha de "Grande Dourados". Durante esse período, houve uma ampliação significativa das atividades econômicas, abrangendo um comércio e serviços mais diversificados, além do fortalecimento de setores essenciais, como saúde e educação. Nesse contexto, Dourados/MS dinamizou-se, consolidando sua posição proeminente no cenário regional ao capitalizar recursos dos centros vizinhos, polarizando atividades ligadas ao consumo de bens e serviços e emergindo como fornecedora para esse mercado consumidor (Silva, 2012).

Já na década de 2000, surge o Shopping Avenida Center de Dourados, inaugurado em 2006, sendo um resultado de investimentos de empresários de Maringá/PR. Essa adição significativa ao tecido urbano da cidade gerou uma nova dinâmica de consumo, impactando a estrutura das centralidades. Segundo Romero (2016), a implementação desse empreendimento nas proximidades das áreas centrais não apenas redefiniu as áreas circundantes, mas também impulsionou o surgimento de novos setores comerciais e de serviços, como concessionárias de carros novos, agências bancárias, hotéis, restaurantes tidos como gourmet e hipermercados. Essa transformação não só diversificou a oferta comercial, mas também reconfigurou as interações inter e intraurbanas, assim como as dinâmicas de consumo na cidade e na região.

Apesar da implantação do *shopping center*, é crucial ressaltar que o centro comercial "tradicional" não perdeu seu status como a principal área de concentração funcional e financeira da cidade (Romero, 2016). Whitacker (2017) reitera essa perspectiva ao observar que Dourados/MS mantém um padrão monocêntrico, evidenciado pelo reforço da centralidade exercida pelo centro da cidade com a instalação de novos espaços de consumo, como também são os hipermercados, notadamente ainda em posição central ou pericentral.

Para além do centro urbano "tradicional", análises anteriores sobre as dinâmicas de centralidade em Dourados/MS revelam que diversas vias estão experimentando transformações significativas em termos de usos e importância. Um exemplo notável é a

Rua Hayel Bon Faker, que passou a concentrar atividades relacionadas a produtos industriais e agrícolas, além de abrigar diversas lojas especializadas na revenda de veículos. Da mesma forma, a Avenida Weimar Gonçalves Torres emergiu como um novo polo, concentrando estabelecimentos voltados para públicos específicos, como butiques (Romero, 2016). Outro destaque é a Avenida Presidente Vargas, que corta o município do lado Norte em direção ao centro “tradicional”.

O destaque para essas vias apresentado pelo trabalho de Romero (2016) não apenas reflete as mudanças nas preferências e necessidades da população, mas também evidencia uma certa diversificação e expansão das atividades comerciais para áreas e eixos que se encontram nas proximidades do núcleo central. Para discutir apropriadamente sobre essas possíveis transformações nas áreas centrais da cidade média de Dourados/MS é que serão aplicadas metodologias para entender a concentração das atividades econômicas do tecido urbano e para investigar a atuação dos agentes econômicos na produção destes espaços. Tais procedimentos serão detalhados na próxima parte deste texto.

### **Procedimentos metodológicos**

Um dos desafios centrais enfrentados por este trabalho consistiu na construção de um banco de dados abrangente que englobasse as empresas presentes na cidade média de Dourados/MS, juntamente com suas respectivas localizações dentro da malha urbana. Essa abordagem visou captar a distribuição de atividades econômicas no tecido urbano ao longo do tempo, analisando possíveis mudanças que influenciam em processos de reestruturação da própria cidade, compreendendo, desta forma, não apenas as dinâmicas comerciais.

Diante dessa demanda, optou-se por adotar uma metodologia previamente desenvolvida no âmbito do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe). Tal abordagem foi desenvolvida anteriormente por diversos autores, incluindo Whitacker (2003), Miyazaki (2013), Porto-Salles *et al.* (2014) e Carli (2016). Nesse sentido, foram utilizados dados do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quais foram organizados e reclassificados manualmente pelo pesquisador de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Essa abordagem específica foi considerada viável neste contexto, alinhando-se a uma perspectiva apontada em diversos estudos, como o de Whitacker (2017). O autor destaca a possibilidade de se explorar as áreas centrais da cidade ao investigar a concentração de atividades econômicas no tecido urbano. Nesse contexto, essas atividades passam a ser consideradas como indicadores de centralidade, uma vez que representam espaços interconectados e articulados de maneira complexa com a cidade. Esses locais que concentram atividades são identificados como pontos de comando no ambiente urbano, reunindo indivíduos para diversas finalidades, incluindo consumo, socialização, lazer e trabalho, entre outras.

O Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é uma base de dados pública acessível para *download* por qualquer interessado. Sua criação teve origem em um levantamento iniciado e refinado ao longo dos Censos Demográficos de 2000 e 2010, conforme mencionado por Porto-Salles *et al.* (2014). A abundância de detalhes nos registros de endereços da cidade proporcionou a estabelecimento e quantificação das localizações das atividades econômicas no tecido urbano de Dourados/MS.

Essa análise foi viabilizada principalmente pela categoria "Identificação do estabelecimento", presente em todos dados de endereço e que, na maioria dos casos, possibilita a avaliação da natureza da atividade econômica exercida em determinado espaço. Nesse contexto, torna-se essencial a utilização da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) para compreender e interpretar essas informações de maneira adequada. Dentro da metodologia empregada e proposta, exemplificam-se os procedimentos de classificação para diversos tipos de atividades econômicas, a partir das identificações dos estabelecimentos (em caixa alta, conforme fornecido pelo IBGE): um estabelecimento identificado como "CASA DE MATERIAIS DE CONSTRUCAO" é categorizado na seção G (comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), na divisão 47 (comércio varejista) e no grupo 474 (comércio varejista de material de construção); já um estabelecimento identificado como "DENTISTA" é classificado na seção Q (saúde humana e serviços sociais), na divisão 86 (atividades de atenção à saúde humana) e no grupo 863 (atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos). Essa sistemática de classificação proporciona uma compreensão detalhada

das atividades econômicas e facilita a análise estruturada de diferentes setores dentro do contexto urbano.

A riqueza de informações disponíveis possibilitou não apenas a identificação e análise de cada atividade econômica, mas também a sua localização precisa, georreferenciada em mapas. Esse processo foi realizado por meio de ferramentas disponíveis em softwares de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), neste caso específico foi utilizado o *software* livre e aberto QGIS. Além disso, foi viável calcular a concentração desses estabelecimentos utilizando o método da Estimativa de Densidade de Kernel. Essa abordagem permitiu uma análise espacial mais aprofundada, contribuindo para uma compreensão detalhada da distribuição e densidade das atividades econômicas no tecido urbano estudado.

Devido à disponibilidade de dados CNEFE apenas para o ano de 2010, uma análise complementar foi conduzida usando uma série histórica abrangendo os Cadastros Nacionais de Pessoa Jurídica (CNPJ) abertos desde os anos 1970 até 2021. Essa metodologia, que incorpora um tipo diferente de dado, mas ainda assim integra atividades econômicas e suas localizações no tecido urbano, foi desenvolvida também no âmbito do GASPERR e da ReCiMe, sendo sintetizada em Silva e Britto (2024). A distinção dessa abordagem reside no fato de que ela permitiu a construção de uma série histórica, revelando as transformações nas áreas centrais na cidade de Dourados/MS ao longo do tempo. Essa estratégia proporcionou uma análise temporal abrangente não somente das mudanças nas atividades econômicas, mas também de suas distribuições espaciais na cidade.

Com o intuito de aprofundar a discussão em torno dos dados secundários obtidos, foi conduzido um trabalho de campo no período de 20 a 24 de março de 2022. Durante essa etapa, visitamos o Shopping Avenida Center de Dourados e foram percorridas áreas que se destacaram como centros aglutinadores de atividades econômicas. Além disso, foram estabelecidos contatos para a realização de uma entrevista semiestruturada com representantes da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED).

Essa entrevista<sup>4</sup> contou com a participação do Presidente da ACED, além de outros agentes locais bem-informados, incluindo o atual Secretário Municipal de Desenvolvimento

---

<sup>4</sup> É fundamental destacar que a entrevista mencionada foi conduzida em 24 de maio de 2022, com a colaboração do Dr. Hamilton Romero e da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Martinelli Silva Calixto. Ambos *Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 4 - Vol. Esp. da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Pres. Prudente, p. 103-129, agosto/2024.*

e um professor universitário aposentado que já ocupou o cargo de Secretário da Indústria, Comércio e Serviços da cidade. Uma variedade de temas foi abordada, incluindo: o perfil do entrevistado; o perfil e as atividades da entidade; a perspectiva da associação sobre o crescimento e a economia da cidade; as expectativas em relação às mudanças no centro da cidade; a interação com agentes políticos, entre outros tópicos. Essa abordagem ampla permitiu uma compreensão abrangente das opiniões e perspectivas da associação comercial sobre diversos aspectos relacionados ao desenvolvimento econômico e urbano da cidade, além de proporcionar uma análise sobre a influência dos agentes econômicos na produção do espaço (intra)urbano.

Com a metodologia estabelecida e a sistematização de dados concluída, a próxima parte do texto avança para a análise dos resultados obtidos. Consideramos que a combinação de dados secundários, provenientes de fontes como o Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), juntamente com informações obtidas durante o trabalho de campo e entrevista, oferecem uma base interessante para a compreensão das dinâmicas que envolvem as centralidades intraurbanas em Dourados/MS. A partir deste ponto, os resultados serão examinados e discutidos à luz dos objetivos propostos, destacando padrões, tendências e implicações significativas para o entendimento das mudanças/reestruturações nessa cidade média.

## **Apresentação e discussão dos resultados**

A observação do mapa gerado a partir dos dados do CNEFE (Figura 2) revela a presença de duas áreas de maior concentração de atividades econômicas em Dourados/MS. Uma dessas áreas encontra-se próxima ao centro da cidade, enquanto a outra está mais próxima do Shopping Avenida Center. Essa constatação reforça, mais uma vez, a proposição de Romero (2016), que sugere que o referido empreendimento comercial não apenas influenciou, mas também "valorizou" as áreas circundantes de onde foi instalado. A análise espacial proporcionada pelo mapa oferece uma compreensão visual da distribuição das atividades econômicas, ressaltando a influência do *shopping* na configuração urbana de Dourados/MS. Essa visualização contribui para uma análise mais aprofundada das

---

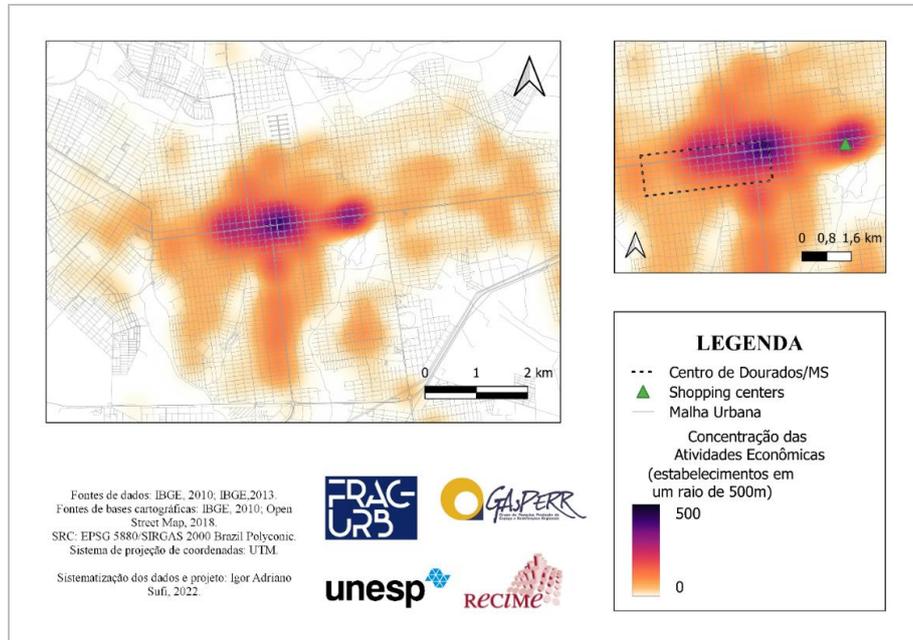
são pesquisadores afiliados à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e estão envolvidos no projeto temático FragUrb.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 4 - Vol. Esp. da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Pres. Prudente, p. 103-129, agosto/2024.*

**ISSN:** 2176-5774

interações entre diferentes setores econômicos e o impacto de empreendimentos comerciais nas áreas circunvizinhas.

**Figura 02.** Mapa da concentração das atividades econômicas em Dourados/MS no ano de 2010, considerando o CNEFE-CNAE



Fonte: Silva (2023).

Os dados CNEFE-CNAE (Quadro 1) corroboram essas observações ao destacar que apenas algumas ruas do centro, especialmente a Avenida Marcelino Pires, que concentra a maior quantidade de atividades — além de quatro vias circundantes a ela, também com orientação Leste-Oeste — abrigam aproximadamente 20% de todos os estabelecimentos econômicos da cidade<sup>5</sup>. Essas vias específicas, juntamente com outras mencionadas no texto, são identificadas na Figura 3, reforçando a centralidade desses pontos na distribuição das atividades econômicas em Dourados/MS.

Observa-se que a Avenida Weimar Gonçalves Torres, de fato, abriga uma quantidade expressiva de estabelecimentos, como corroborado por Romero (2016), representando cerca de 5% do total de estabelecimentos da cidade. No entanto, não atinge o ponto de se destacar como um novo eixo de concentração de atividades econômicas em

<sup>5</sup> Ou seja, a análise do material cartográfico adiciona outra perspectiva importante ao revelar uma baixa concentração de atividades econômicas fora da área central que conforma o centro da cidade, sendo claramente delineada e mantendo uma lógica espacial ainda centro-periférica quando se trata da estrutura econômica.

Dourados/MS, especialmente devido à sua conexão e participação no centro tradicional. Para afirmar que esse eixo não se constitui como uma nova centralidade na cidade, seria preciso considerar outras relações que podem ser mais subjetivas, de qualquer forma, podemos dizer que a abordagem aqui utilizada não mostrou uma concentração de estabelecimentos ao serem analisados os fixos e suas funções. Essa constatação ressalta a complexidade das dinâmicas urbanas, nas quais a inter-relação entre diferentes áreas desempenha um papel crucial na definição das centralidades e na compreensão da reestruturação espacial da cidade.

**Quadro 01.** Vias que se destacam pelo número de estabelecimentos em Dourados/MS

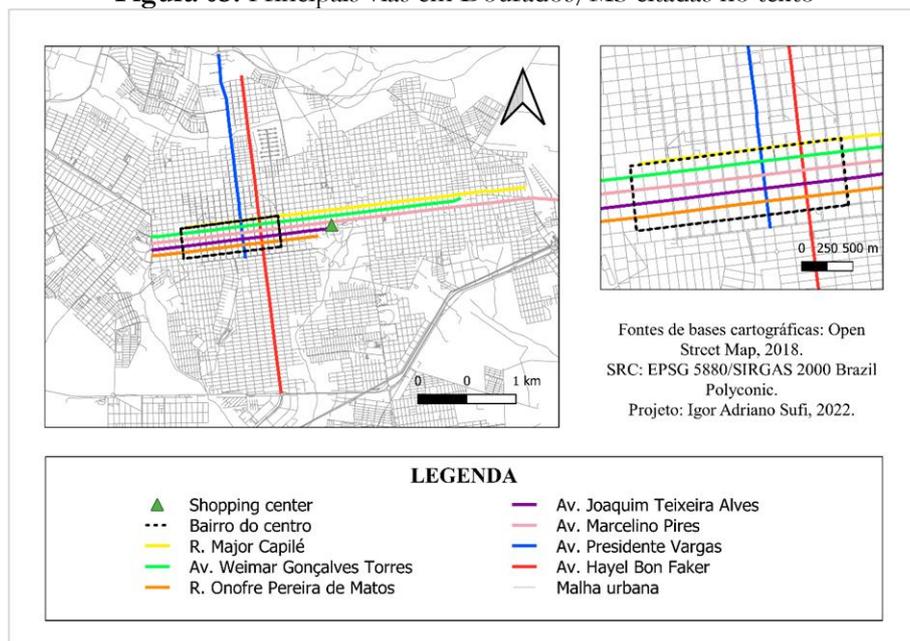
Via	Nº de estabelecimentos	% em relação ao total	Destaques com base na CNAE
Av. Marcelino Pires	730	8,43%	Lojas de roupas e acessórios; postos de combustível; oficinas; escritórios; restaurantes e lanchonetes; <i>shopping center</i> .
Av. Joaquim Teixeira Alves	297	3,42%	Escritórios; lojas de roupa; salões de beleza; bancos; oficinas.
R. Onofre Pereira de Matos	115	1,32%	Escritórios; bares e restaurantes;
Av. Weimar Gonçalves Torres	447	5,16%	Restaurantes; lojas de roupas e acessórios; escritórios; bancos; oficinas.
R. Major Capilé	130	1,5%	Consultórios médicos; escritórios; salões de beleza; lojas variadas.
R. Hayel Bon Faker (fora do centro)	382	4,41%	Concessionárias; acessórios para carros; borracharias e oficinas; consultórios médicos; lojas de materiais para construção etc.

**Fonte:** Silva (2023).

No que se refere à Rua Hayel Bon Faker, que corta a cidade no sentido Norte-Sul, a análise confirma as observações de Romero (2016), destacando-a como um eixo emergente na cidade média sul-mato-grossense. Essa via concentra aproximadamente 4,5% das atividades econômicas identificadas em Dourados/MS, totalizando 8.659 estabelecimentos comerciais, industriais e de serviços. Notavelmente, essa via destaca-se, sobretudo, nas funções relacionadas à venda e manutenção de automotores. O mapeamento realizado a partir dos dados da CNEFE permite afirmar que esta via é o único expoente expressivo quanto às áreas centrais, que indicam certa centralidade considerando o indicador econômico, além do centro da cidade, mesmo que exista uma especialização funcional muito bem definida.

Para mais, ao se analisar os balanços dos dados de CNPJ até 1990 e, posteriormente, até o ano 2000 (Figura 4), torna-se evidente a presença da já mencionada "centralidade tradicional" em Dourados/MS, com o centro destacando-se como a principal área concentradora de atividades econômicas na cidade. Nenhuma outra área no tecido urbano da cidade média demonstra uma concentração tão significativa de estabelecimentos. É somente no intervalo entre 2000 e 2010, que se observa uma certa expansão deste centro principal, mesmo que discreta, notadamente após a inauguração do Shopping Avenida Center de Dourados, especialmente em direção às vias de acesso, como a Avenida Marcelino Pires e a Rua Hayel Bon Faker. A partir disso, é possível confirmar as proposições de Romero (2016) e Whitacker (2017) em seus estudos. Esses autores argumentaram que novos empreendimentos estavam dinamizando o centro "tradicional" da cidade, sem, contudo, competir diretamente ou se opor à sua influência, mas sim complementando-a.

**Figura 03.** Principais vias em Dourados/MS citadas no texto



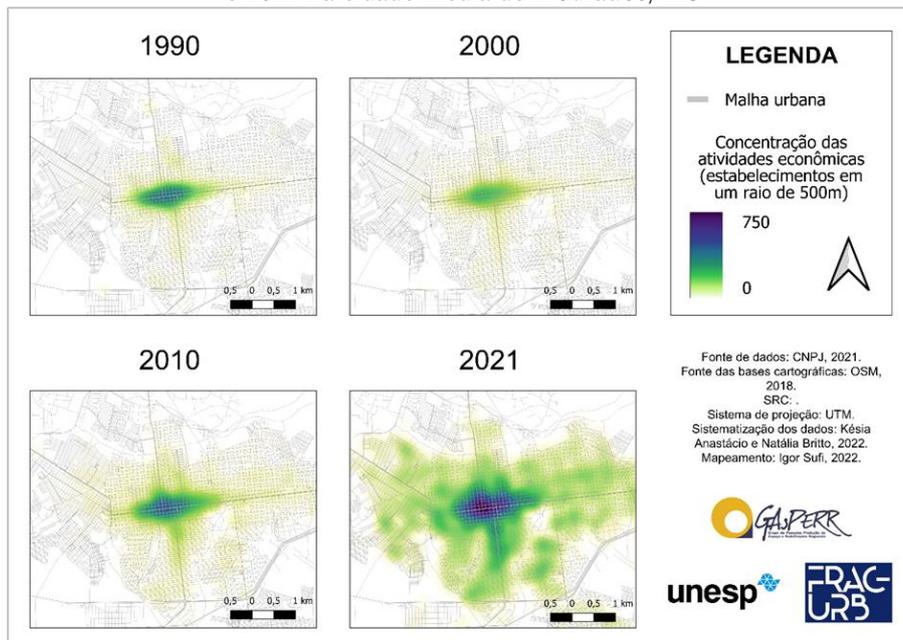
**Fonte:** Silva (2023).

Além disso, o período entre 2010 e 2021 revela o maior espalhamento das atividades econômicas pelo tecido urbano de Dourados/MS. No entanto, o centro parece se fortalecer como área central proeminente, apresentando uma concentração ainda mais expressiva de atividades econômicas, chegando a aproximadamente 750 unidades em um

raio de 500 metros. Essa dinâmica reflete as transformações no padrão de distribuição das atividades econômicas ao longo das últimas décadas na cidade.

Contudo, ao analisar a entrevista conduzida na Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED), emerge uma visão que sugere que a cidade já está imersa em um profundo processo de descentralização, o que vai contra o que a análise da distribuição espacial das atividades econômicas revela. Nas declarações desses agentes econômicos e políticos, manifesta-se a percepção de que a cidade média estaria em um estágio que se assemelha a cidades como Presidente Prudente/SP e São Paulo/SP, nas quais existiriam centros antigos/históricos/populares em contraposição aos novos centros comerciais/econômicos.

**Figura 04.** Mapa da concentração de CNPJ ativos e em baixa durante os anos de 1990, 2000, 2010 e 2021 na cidade média de Dourados/MS



**Fonte:** Silva (2023).

A cidade média de Dourados/MS, segundo essas vozes, estaria se expandindo em todas as direções, com os bairros crescendo significativamente, e o comércio, por sua vez, experimentando uma descentralização:

A cidade está expandindo nos quatro cantos e os bairros cresceram muito também [...] o comércio descentalizou e hoje Dourados está muito forte, está abastecido de atacarejos e de mercados, nós perdemos a característica de centro único, vai ser centro velho.

(Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Dourados. Entrevista realizada por Hamilton Romero, pessoalmente, em maio de 2022).

Os dados levantados nesta pesquisa, porém, evidenciam exatamente um processo contrário, de reforçamento dos papéis do centro “tradicional”. Portanto, atribui-se tais discursos — especialmente por estarem alinhados a um tom nostálgico sobre o crescimento da cidade — à intenção dos agentes econômicos em desenvolver ações e planejamentos em conjunto com os agentes políticos da cidade. Paralelamente e contraditoriamente, também com a intenção de “mostrar que o setor econômico é importante” e que existe o desejo desses agentes de, no futuro, depender menos da esfera pública municipal para a realização de ações determinantes na cidade.

Vale observar que a cidade de Maringá/PR, especialmente em seu processo de reestruturação produtiva e novos papéis na rede urbana, é citada como um exemplo a ser seguido por Dourados/MS. Nesse contexto, o ex-prefeito da cidade paranaense, o empresário Silvio Barros, é mencionado como mentor, trazendo suas “expertises acumuladas” e destacando a importância de políticas públicas elaboradas para atrair empresas e transformar a área industrial e comercial em um ponto disputado. Essa visão de futuro aponta, por exemplo, para a autonomia do distrito industrial, desejando que ele desenvolva sua força própria, independentemente do Estado ou do município. Fica evidente, desta forma, uma postura dual em relação ao poder público, tanto no esforço de construir parcerias, quanto no desejo de autonomia em relação a essas ações conjuntas.

Para mais, ganha destaque a discussão sobre a relevância do *shopping center* para a consolidação de Dourados/MS como um polo regional e os impactos de sua chegada no contexto intraurbano. Expandindo as reflexões apresentadas por Romero (2016), explora-se não apenas a alteração nas dinâmicas de centralidade intraurbana na cidade média, mas também a transformação do próprio perfil do “comércio de rua” local, que teria se reinventado sob o estímulo de estar nas proximidades do Shopping Avenida Center e de outras grandes empresas instaladas em seu entorno:

O *shopping* realmente foi um marco aqui, o comércio de Dourados anteriormente ao *shopping* ele era ainda um comércio que tinha um perfil mais provinciano. Não havia uma certa cultura, por exemplo, de investir para dar uma outra cara para o empreendimento “loja”, as lojas no geral eram muito simples. Com a chegada do *shopping*, ele serve um pouco de referência para estimular o comerciante de rua a investir mais, a mudar

um pouco o layout da loja, a aparência da loja, tentando fazer com que a loja se aproxime mais desse “padrão de *shopping*”. Isso terminou repercutindo favoravelmente com o nosso comércio, mas acho que o impacto maior do *shopping* foi também alterar a configuração do centro da cidade, do comércio da área central, porque anteriormente ao *shopping* o comércio tinha uma delimitação muito acanhada [...]

(Professor universitário aposentado da UFGD e ex-Secretário Municipal de Indústria Comércio e Turismo de Dourados. Entrevista realizada por Hamilton Romero, pessoalmente, em maio de 2022).

Ainda, segundo os entrevistados, o *shopping* foi, de fato, um marco significativo, provocando uma mudança no comércio local que, anteriormente, possuía um perfil “mais provinciano”. A chegada desse empreendimento serviu como referência para estimular os comerciantes de rua a investirem mais, a alterar o *layout* e a aparência de suas lojas, buscando se aproximar do padrão de *shopping centers*. Essa mudança teria reverberado favoravelmente no comércio local, mas o impacto mais expressivo do *shopping* seria a alteração na configuração do centro da cidade. Antes de sua chegada, o comércio estava concentrado em torno da Praça Antônio João — marco simbólico e que se localiza no centro geométrico da cidade —, com uma delimitação mais restrita e “típica de cidades do interior”. A presença do Shopping Avenida Center teria atraído o comércio para sua vizinhança, transformando a área em uma extensão do centro tradicional da cidade:

[...] você tem a abertura de agências bancárias, você tem a abertura de supermercados, a Havan quando decide vir para cá decide se instalar ali também, o supermercado Extra também ali naquela redondeza. [...] Hoje aquela área é praticamente um centro novo, melhor dizendo, é uma extensão do centro tradicional da cidade, que se ampliou enormemente [...] houve também uma elevação de padrão do comércio de rua.

(Professor universitário aposentado da UFGD e ex-Secretário Municipal de Indústria Comércio e Turismo de Dourados. Entrevista realizada por Hamilton Romero, pessoalmente, em maio de 2022).

Por fim, à luz dos resultados obtidos por meio da análise dos dados cartográficos e das entrevistas realizadas com agentes bem-informados locais, emerge um panorama revelador da dinâmica intraurbana e econômica de Dourados/MS: a visualização que indica as possíveis centralidades revelam a interação entre o centro “tradicional” e suas imediações, destacando a complexidade das transformações na cidade; o Shopping Avenida Center emerge como um elemento-chave, não apenas influenciando as dinâmicas de centralidade, mas também promovendo uma reconfiguração do comércio de rua,

impulsionando investimentos e elevando o padrão comercial; as entrevistas com representantes da Associação Comercial e agentes políticos apontam para uma percepção de descentralização em curso na cidade, o que conflita totalmente com o que é evidenciado pelos dados secundários levantados.

Com base nas análises abordadas e respaldado pelos fundamentos teóricos e metodológicos que orientaram esta investigação científica, a seção subsequente se dedicará às conclusões abrangentes deste estudo. Ao longo do percurso, buscou-se examinar minuciosamente os padrões de centralidade urbana, considerando as dinâmicas econômicas, a influência de empreendimentos comerciais como o Shopping Avenida Center e as percepções dos agentes econômicos locais. Desta forma, serão sintetizadas essas descobertas, conectando os fios condutores que emergiram das análises para fornecer uma compreensão geral das transformações intraurbanas observadas em Dourados/MS.

### **Breves conclusões**

Este estudo almejou revisitar e examinar a relevância das dinâmicas econômicas nos processos de reestruturação urbana, com ênfase na transformação intrínseca da cidade e de suas áreas centrais. Uma atenção especial foi dedicada às áreas centrais de Dourados/MS, considerando suas particularidades espaciais e econômicas. O objetivo foi investigar se as proposições de estudos anteriores se mantêm ou passam por redefinições ao incorporar novas abordagens metodológicas, incluindo a análise da concentração das atividades econômicas por meio de dados do CNEFE-CNAE, CNPJ, observações de campo e entrevistas com agentes locais bem-informados.

No entanto, é justificado que, mesmo diante da relevância e da validade dos resultados obtidos, este trabalho sozinho não é capaz de comprovar ou estabelecer centralidades “absolutas” na cidade média estudada. Isso se deve principalmente à escolha metodológica de considerar apenas as atividades econômicas e os estabelecimentos a elas associados como indicadores dessas áreas centrais. É crucial reconhecer a existência de diversas outras variáveis fundamentais que contribuem para a dinâmica das centralidades urbanas, como é o caso do entendimento, por exemplo, do que Lefebvre (2006) define como “espaço vivido”, o espaço entendido pelos usos da cidade e de seus estabelecimentos, por meio do mover-se por ela e das vivências estabelecidas nela, ou

mesmo de “espaço percebido”, que se constitui nas práticas sociais, nas percepções do mundo ao redor.

Não obstante, a interseção dos resultados alcançados com outras publicações sobre a centralidade em Dourados/MS permitiu um diálogo eficaz, reafirmando ou ressignificando constatações. Esses fatos corroboram a conclusão de que a abordagem da CNEFE-CNAE, aliada ao mapeamento da concentração de CNPJ ao longo do tempo, revela-se uma metodologia extremamente útil para a análise das centralidades intraurbanas, especialmente quando combinada com outras investigações.

Ao analisar os resultados, torna-se evidente em Dourados/MS um processo significativo de reestruturação nas áreas centrais. Essas mudanças refletem uma complexa interação entre os agentes econômicos e políticos locais, que ao longo do tempo consolidaram seus interesses, exercendo influência direta na configuração do espaço urbano. E um fator relevante, que possivelmente contribuiu para reestruturações na rede urbana e no tecido urbano da cidade média em questão, foi a importância de o *shopping center* emergir como um elemento-chave no fortalecimento e na manutenção de centralidades “tradicionais”, já que este empreendimento econômico aparente ter “valorizado” o centro e as áreas pericentrais.

Como resultado disso, é notável a presença de um núcleo central mais claramente delineado e até mesmo “tradicional”, mesmo que tenha se expandido com a chegada do *shopping center* em suas proximidades. A única via que pode ser vista como um sinal de expansão para fora da área central é a Avenida Hayel Bon Faker, no entanto, essa via revela uma forte especialização funcional, concentrando atividades comerciais e de manutenção de veículos.

Por fim, destaca-se esta pesquisa destacou os intrincados processos pelos quais as cidades médias brasileiras têm atravessado ao longo das últimas décadas, com especial ênfase nas transformações observadas nas áreas centrais desses núcleos urbanos. Vale mencionar que futuros estudos podem sem dúvida explorar diferentes recortes espaciais e temporais, que os indicadores usados aqui podem ser atualizados ou que novas ideias inovadoras podem surgir para continuar contribuindo para tais discussões no âmbito da Geografia Urbana. A complexidade desses fenômenos urbanos sugere a necessidade contínua de pesquisa e reflexão para compreender plenamente as dinâmicas em constante reestruturação que moldam o tecido das cidades médias brasileiras.

## Referências

AMORIN, E. M. J. C. O processo de reestruturação urbana nas cidades médias de Marília-SP e Mossoró-RN: generalidades e particularidades. In: Encuentro de Geógrafos de América Latina (EGAL), 14., 2013, Lima. **Anais eletrônicos...** Observatorio Geográfico de América Latina, 2013. Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/098.pdf>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

CALIXTO, M. J. M. S. O processo de expansão territorial e seus desdobramentos socioespaciais na cidade de Dourados-MS. In: **Anais...** Encuentro de Geógrafos de América Latina, 9, 2003, Mérida, 2003. Disponível em:

<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal9/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/10.pdf>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

CARLI, L. A. D. **Delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais:** uma proposição para o estudo das áreas centrais em cidades médias a partir da análise dos Índices de Densidade Informacional para os casos de Presidente Prudente - SP e Ribeirão Preto - SP. 2016. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/139253>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**. 4. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GÓES, E. M.; CATALÃO, I.; MAGRINI, M. A. O.; FURINI, L. A.; CATELAN, M. J. V.; SPOSITO, M. E. B. **Consumo, Crédito e Direito à Cidade**. São Paulo: Appris Editora: 2019.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades – 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/REGIC\\_2018.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/regic/pdf/REGIC_2018.pdf). Acesso em: 18 de março de 2024.

LEFEBVRE, H. **A produção do espaço**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MIYAZAKI, V. K. **Estruturação da cidade e morfologia urbana**: um estudo sobre cidades de porte médio da rede urbana paulista. 2013. 305 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/105090>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

OLIVEIRA JÚNIOR, G. A. Redefinição da Centralidade Urbana em Cidades Médias. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 205-220, jun., 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/250054577\\_Redefinicao\\_da\\_centralidade\\_urbana\\_em\\_cidades\\_medias](https://www.researchgate.net/publication/250054577_Redefinicao_da_centralidade_urbana_em_cidades_medias). Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

PORTO-SALES, A. L.; COUTO, E. M. J.; WHITACKER, A. M.; SPOSITO, M. E. B.; REDÓN, S. M.; MIYAZAKI, V. K. Pesquisa em Geografia Urbana: desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para fins Estatísticos (CNEFE). **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 36, v. 3, p.81-103, ago./dez. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3194>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

ROMERO, H. Centralidade urbana e redefinição socioespacial: uma análise do Shopping Avenida Center em Dourados-MS. In: CALIXTO, M. J. M. S.; FLORENTINO, V. F. S. **Produção do Espaço Urbano e Regional**: leituras de uma cidade média. Dourados: Editora UFGD, 2016. p. 67-102.

SILVA, I. A. S. S.; LOPES, L. N. Reestruturação da cidade e mudanças nas áreas centrais: análise a partir da concentração das atividades econômicas da cidade média de

Maringá/PR. In: Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 15., 2023, Palmas. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2023.

SILVA, I. A. S. S. **Reestruturação da cidade, atividades econômicas e áreas centrais nas cidades médias**: os casos de Maringá/PR e Dourados/MS. 2023. 95 f. Monografia de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/239587>. Acesso em: 9 de novembro de 2023.

SILVA, K. A. A.; BRITTO, N. D. S. S. O Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica como recurso metodológico para as pesquisas socioespaciais: potencialidades e limitações da base de dados nacional. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 25, n. 99, p. 279-300, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/69640>. Acesso em: 7 de junho de 2024.

SILVA, V. F. Sob a perspectiva do novo: um olhar sobre a dinâmica intraurbana de Dourados-MS e seu processo de urbanização. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 34, v. 2, p. 97-119, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/2033>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

SILVA, W. R. A redefinição da centralidade em cidades médias. Londrina e Maringá no contexto da reestruturação urbana e regional. In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 5., 2008, Barcelona. **Anais Eletrônicos...** Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/37.htm>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

SOJA, E. **Geografias Pós-Modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SPOSITO, M. E. B. A gestão do território e as diferentes escalas da centralidade urbana. **Território**, Rio de Janeiro, a. 3, n. 4, jan/jun, 1998. Disponível em: <https://doceru.com/doc/8x1ss0x>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

*Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 46, v. 4 - Vol. Esp. da XXIII Semana de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Pres. Prudente, p. 103-129, agosto/2024.*

**ISSN:** 2176-5774

SPOSITO, M. E. B. Centros e centralidades no Brasil. In: FERNANDES, J. A. V. R.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A nova vida do velho centro nas cidades portuguesas e brasileiras**. Porto (Portugal): CE de Geografia e Ordenamento do Território, 2013. p. 45-59.

SPOSITO, M. E. B. Cidades médias: reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do estado de São Paulo, Brasil. **Investigaciones Geográficas**, n. 54, 2004. p. 114-139.

SPOSITO, M. E. B. **O chão aos pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Presidente Prudente: UNESP, 2005 [tese de livre docência].

SPOSITO, M. E. B. Olhando de vários pontos de vista o processo de urbanização e a rede urbana. In: SUERTEGARAY, D.; SILVA, C. A.; PIRES, C.; PAULA, C. (Org.). **Geografia e conjuntura brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, v. 1, 2017. p. 185-211.

SPOSITO, M. E. B.; SPOSITO, E. S. Articulação entre múltiplas escalas geográficas: lógicas e estratégias espaciais de empresas. **Geosp – Espaço e Tempo**, online, v. 21, n. 2, p. 462-479, agosto. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/131655>. Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade: consolidação e expansão. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. Org. **Centro e centralidade em cidades médias**. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP**. Tese (Doutorado em Geografia) – FCT-UNESP. Presidente Prudente, 2003.

Disponível em: [http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis\\_teses/03/03\\_arthur.pdf](http://www2.fct.unesp.br/pos/geo/dis_teses/03/03_arthur.pdf). Acesso em: 22 de dezembro de 2023.

### **Agradecimentos**

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo apoio à pesquisa de Iniciação Científica intitulada “Padrões de localização das atividades econômicas nas cidades médias brasileiras: Mossoró, Marabá, Dourados e Maringá”, processo nº 19/09523-2.

Agradeço aos colegas do Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR) e da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), especialmente ao Prof. Dr. Eliseu Savério Sposito, que orientou o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao Dr. Hamilton Romero à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Martinelli Silva Calixto pela contribuição com a realização da entrevista com representantes da Associação Comercial e Empresarial de Dourados (ACED).